

ATUAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS EM CRISES ENVOLVENDO ATAQUES DE HOMICIDAS ATIVOS EM AMBIENTES DE ENSINO

Daian Neto dos Santos¹
Alex Jorge das Neves²

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar os protocolos de enfrentamento a ataques em unidades educacionais, especialmente diante do atual cenário de ocorrências envolvendo homicidas ativos nesses ambientes. Buscando contribuir para a implementação eficaz de um protocolo de combate, foram coletados dados com o intuito de subsidiar e promover a adoção de medidas pela Polícia Militar do Estado de Goiás. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário, utilizando a plataforma Google Forms, direcionado às unidades da Polícia Militar, em Goiânia. Para embasar as melhores práticas na atuação contra agressores ativos em instituições de ensino, foi efetuada uma comparação com o protocolo internacional ALERRT. Os resultados obtidos revelaram a existência de um procedimento já implementado na instituição. Contudo, segundo a perspectiva deste autor, é necessário aprimorá-lo. Recomenda-se a incorporação de práticas difundidas nos protocolos internacionais de defesa, a expansão de medidas preventivas, o treinamento contínuo dos agentes para redução do tempo de resposta, a atuação em conjunto com equipes especializadas de primeiros socorros e a disseminação do protocolo em todas as unidades da PMGO, evitando centralizá-lo apenas em unidades especializadas, entre outras medidas.

Palavras-chaves: ALERRT, Ataques a escolas, Homicidas Ativos, Polícia Militar do Estado de Goiás.

ABSTRACT

This study aims to analyze protocols for responding to attacks in educational institutions, especially in the current scenario of incidents involving active assailants in these environments.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças (CFP-2023) da Polícia Militar de Goiás, Graduado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal da Bahia; CV: <https://lattes.cnpq.br/6870390556274554>; daian.neto@gmail.com

² Professor Orientador: Tenente-Coronel da Polícia Militar de Goiás, exerce a função de Comandante do Grupamento de Intervenção Rápida Ostensiva (GIRO) em Goiânia - Goiás. Consultor em Segurança e Políticas Públicas. Doutorando em Política Internacional e Resolução de Conflitos na Universidade de Coimbra, Portugal; Mestre em Estudos Fronteiriços pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (2014-2016). Pós-graduado em Altos Estudos em Segurança Pública (CAESP 2022). Pós-graduado em Gestão de Processos (2014). CV: <http://lattes.cnpq.br/8336835256084102>, Goiânia-GO.

In an effort to contribute to the effective implementation of a combat protocol, data were collected to support and promote the adoption of measures by the Military Police of the State of Goiás. Data collection was carried out through a questionnaire using the Google Forms platform directed at Military Police units in Goiânia. To inform best practices in dealing with active aggressors in educational institutions, a comparison was made with the international ALERRT protocol. The results revealed the existence of a procedure already in place in the institution. However, from this author's perspective, there is a need for improvement. Recommendations include incorporating practices disseminated in international defense protocols, expanding preventive measures, continuous training of agents to reduce response time, collaborating with specialized first aid teams, and disseminating the protocol to all units of the PMGO, avoiding centralization only in specialized units, among other measures.

Keywords: ALERRT, Attacks on schools, Active Homicides, Military Police of the State of Goiás.

1. INTRODUÇÃO

Columbine, 1999, emblemático e brutal ataque deixa 13 mortos e 21 feridos, entre alunos e docentes; Goiânia, um adolescente invadiu o Colégio Goyases, matou 2 adolescentes e feriu outros 3 com disparos de arma de fogo. Cerca de duas décadas, conectam os ataques citados a ambientes de ensino por atirador ativo, e apenas um protocolo tem o reconhecimento internacional de forma a combater tais eventos, o ALERRT - Advanced Law Enforcement Rapid Response Training. Esse é o retrato de ataques por “atirador ativo” (active shooter), incentivado pelo advento da evolução tecnológica por meio da disseminação de informações e incentivos de ataques pelas redes em geral (redes sociais, fóruns, aplicativos).

Nesse contexto, cita-se outros casos de ataques em ambientes de ensino nos EUA: o ataque a Universidade Virginia Tech, com 33 mortos, entre estudantes e professores; o ataque em Uvalde, no Estado do Texas, na Robb Elementary School, vitimando 21 pessoas. Este último ataque foi bastante criticado, em termos da atuação das forças policiais, decorrente do tempo de resposta de atuação efetiva das forças policiais envolvidas (todo ataque durou cerca de 78 minutos, sendo que os policiais chegaram com cerca de 5 minutos do início, no local).

No Brasil, não foi diferente, diversos ataques e outras dezenas de planos de massacres aterrorizaram a sociedade: Escola Municipal em Realengo, na Zona Oeste do Rio de Janeiro (RJ), 12 alunos mortos, com disparos de armas de fogo; Escola Estadual Raul Brasil, em Suzano

(SP), 7 pessoas mortas, sendo 5 alunos e 2 funcionárias do colégio; Dois massacres em creches, nas cidades do Estado de Santa Catarina, Saudades e Blumenau, respectivamente com 5 e 4 pessoas mortas, a maioria crianças.

Estudos sobre o tema contemplam os mais variados assuntos, desde debates sobre os fatores causadores das ações dos infratores, como bullying, traumas familiares precedentes, depressão, passando por protocolos preventivos da comunidade e de ações repressivas de forma a identificar possíveis causadores desses eventos e intervir na segregação deles do meio. Também são debatidas medidas pós-ataques, como evitar a “glorificação” dos agentes, limitando a divulgação de nomes dos autores, fotos e vídeos dos atos por meio da mídia, além de inibir a propagação do efeito copycat (estimular novos atos por meio da imitação de comportamentos similares).

Entretanto, os estudos não contemplam, em sua plenitude, medidas voltadas para a atuação policial nas condutas preparatórias e de intervenção rápida em atos delitivos, como a adoção de protocolos, exemplificado pelo ALERRT – Advanced Law Enforcement Rapid Response Training, elaborado conjuntamente pelo Texas State University e o Texas Department of Public Safety, programa de treinamento destinado a capacitar policiais com as habilidades necessárias para responder a ataques. Notavelmente, estudos relacionados à realidade das polícias brasileiras, em particular a Polícia Militar do Estado de Goiás, são escassos na literatura.

Assim, um estudo que reúnam dados sobre o tema possibilitará uma análise dos protocolos de atuação da Polícia Militar de Goiás, em casos envolvendo os atiradores ativos ou, de forma mais abrangente, homicidas ativos – um gênero que engloba muitos dos eventos citados, uma vez que não se limitam ao uso de armas de fogo, incluindo também facas, machados e outras armas. Ao final do estudo, a análise dos dados pode direcionar a instituição a padronizar a atuação em casos de ataques em ambientes de ensino.

Em Goiânia, casos foram consumados, outros tentados e muitos foram cogitados e planejados, mas evitados, devido ao trabalho investigativo da Polícia. Neste cenário, o levantamento e a análise dos casos ocorridos, com a obtenção dos dados das ações realizadas pelas Unidades da PMGO nos eventos, focando nas medidas previamente adotadas, juntamente com a resposta e a atuação realizada nas operações, se faz pertinente diante da problemática apresentada. Destarte, a pergunta central é: como as unidades operacionais da Polícia Militar atuam em caso de ataques homicidas ativos em ambientes escolares na cidade de Goiânia?

Esta pesquisa é relevante por abordar um tema sensível e atual, com o objetivo de beneficiar diversos atores na construção de uma abordagem mais eficaz em situações de ataques

a ambientes de ensino. Principalmente, visa fornecer à instituição PMGO insights para a padronização de um protocolo de atuação. Secundariamente, a comunidade envolvida nessas situações, incluindo alunos, professores, coordenação escolar, pais e a comunidade local da instituição de ensino, também poderá se beneficiar.

A metodologia qualitativa é a mais adequada para abordar o problema apresentado. Isso envolverá pesquisa documental dos casos em que a Polícia Militar do Estado de Goiás esteve envolvida nos procedimentos de atuação em situações de crises de homicida ativo em ambiente de ensino. Além disso, a realização de entrevistas de campo, por meio de questionário, com algumas Unidades da PMGO de forma a obter dados que subsidiem um procedimento preparatório e de atuação rápida, permitirá observar as ações procedimentais.

Por seguinte, uma comparação dos dados obtidos com os procedimentos do Protocolo ALERRT - Advanced Law Enforcement Rapid Response Training, poderá consubstanciar uma padronização de atuação, em situações de crises.

Por fim, a análise dos resultados obtidos por meio de comparações poderá conduzir à proposição de uma adaptação ou criação de um Procedimento Operacional Padrão (POP) da PMGO para o gerenciamento de crises e ações rápidas em eventos de ataques em ambientes de ensino.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O debate sobre violência em ambientes de ensino tem crescido nos últimos anos, decorrentes dos inúmeros eventos ocorridos em todo o mundo, especificamente sobre ataques/massacres pelos homicidas ativos, pessoas que utilizam de armas de fogo e armas brancas para causar ou tentar causar mortes de forma deliberada e aleatória em ambientes públicos.

Muitos estudos tentam delimitar causas que contribuem ao agente causador do evento de forma a criar medidas que possam evitar os possíveis ataques. “Entre as principais causas, podemos citar o bullying, o isolamento social, a escassez de diálogo e apoio emocional, bem como a disponibilidade facilitada de armas de fogo” TEIXEIRA e CAVAGNINI (2018 e 2014 apud SEIXAS, 2023, p. 3).

O massacre de Columbine (EUA), mundialmente conhecido, trouxe ao mundo a vertente do bullying (um comportamento sistemático direcionado a uma pessoa ou grupo de pessoas, de forma repetitiva podendo envolver o uso de força física, ameaças, zombarias, exclusão social, insultos ou outras formas de intimidação), devido a ação dos dois jovens que realizaram o

ataque motivado por vingança devido as situações de humilhação que vivenciaram anos antes do evento. Os dois atiradores eram classificados como garotos superdotados que supostamente foram vítimas de *bullying* por quatro anos – (WIKIPEDIA, 2023)

No Brasil, o bullying é o fator de destaque associado às pessoas cometedoras dos ataques em ambientes de ensino, a exemplo do ataque na escola Escola Municipal Tasso da Silveira, em Realengo, no Rio de Janeiro, o qual depois de investigações da Polícia, foi encontrada carta na qual o criminoso dizia ter sido vítima de bullying na escola. “As vítimas de bullying podem experimentar solidão e desespero, o que pode culminar em comportamentos violentos” (SEIXAS, 2023).

Nesta mesma ótica, é preciso salientar, conforme preconiza SILVA (2015 apud SEIXAS, 2023, p. 3) que cada evento é único e deve ser analisado individualmente de forma a entender a motivação do evento. Ainda,

Conforme o Centro de Análise Comportamental do FBI, não há um perfil determinado que sirva como molde para enquadrar um homicida ativo, pois não há que se falar em suspeitos habituais (usual suspects). Qualquer pessoa, independentemente, do sexo, etnia, religião, escolaridade, faixa etária ou nível de renda possui potencial para se envolver nesse tipo de violência. Somente com base em uma análise minuciosa dos fatores e circunstâncias de cada caso concreto será possível fazer um diagnóstico mais preciso. A avaliação deve ser feita com base em uma análise global do comportamento exibido pelo indivíduo suspeito, posto que nenhum comportamento isolado é capaz de indicar uma predisposição criminosa dessa gravidade. Op. cit. (BARROS, 2022).

A literatura retrata ainda pontos críticos e congruentes de análise desses eventos de ataques em massa em escolas e outros ambientes de ensino, como a “disseminação da modalidade Columbine” e a “glorificação dos ataques” pelo efeito copycat nesses tipos de massacres.

A “disseminação da modalidade Columbine”, basicamente é o reflexo do brutal ataque sendo perpetrado ao longo dos anos e tendo sido fator motivador da maioria dos ataques que o sucedeu, inclusive de muitos dos ataques recentes que ocorreram no Brasil, sendo relacionados após as investigações.

Segundo DE LIMA e VENTURA, 2019, os autores desses ataques praticam um “culto” ao caso, em ambiente virtual - em fóruns, grupos de redes sociais e blogs - compartilhando uma admiração ao caso e aos seus autores, os denominados de “columbiners”.

Da mesma forma a celebração dos ataques em massa, que tem sido significativamente intensificada devido à ampla cobertura da mídia e ao uso de termos como "lobo solitário",

muitas vezes resulta na criação de uma aura misteriosa em torno desses atos de violência premeditada em indivíduos que podem ter problemas mentais ou psicológicos, fenômeno esse que ficou conhecido como efeito copycat, conforme exposto por Barros, 2022.

2.1 PROTOCOLOS DE ATUAÇÃO DAS FORÇAS DE SEGURANÇA

Nos mais diversos casos de ataques por homicidas ativos em ambientes de ensino, a atuação das forças de segurança em muitos casos foram criticadas devido a falha procedimental na contenção do agressor, seja devido à demora na resposta de intervenção, seja pela ausência de um protocolo bem definido de práticas a serem adotadas.

Os massacres de Columbine, Uvalde e Realengo. A análise desses ataques contrastam sobre procedimentos de resposta rápida das forças de segurança e estimulam o desenvolvimento de um padrão de atuação policial a ser seguido.

O ataque de Columbine, 1999, sofreu duras críticas pelo relatório da Columbine Review Commission, formada à época pelo Governador do Estado do Colorado, devido à demora na resposta da polícia local, pois a equipe especializada da polícia, a SWAT, foi chamada e adentrou ao local depois de mais de uma hora do início do ataque.

Da mesma forma, o ataque de Uvalde (2022), mais de 20 anos depois, sofreu a mesma crítica: a polícia chegou rapidamente ao local, porém a resposta de atuação perdurou por mais de hora, até o fim do ataque. Diferentemente do ataque anteriormente citado, protocolos de atuações por forças policiais já eram difundidos e aplicados pelas forças policiais americana.

Realengo, 2009, já contrasta com os eventos anteriores, pois os policiais envolvidos na ação, estavam realizando uma blitz a 200 metros do local, quando foram surpreendidos por uma vítima solicitando socorro. Ao se dirigirem ao local, um Sargento da PMERJ adentrou ao local e conseguiu visualizar o agressor, neutralizando a ação e pondo fim ao evento crítico.

Assim, em decorrência desses tipos de eventos, protocolos de atuação da comunidade e das forças de segurança começaram a ser debatidos e propostos.

No cenário mundial destacam-se dois deles: o ALERRT - Advanced Law Enforcement Rapid Response Training, ou Treinamento avançado de resposta rápida para aplicação da lei, direcionado para preparar as forças de segurança e aplicação da lei, além da equipe médica emergencial para responder rapidamente a situações de homicidas ativos; o protocolo "Run, Hide, Fight", ou "Corra, Esconda-se, Lute", desenvolvido pelo FBI (Federal Bureau of Investigation) e outras agências de aplicação da lei dos Estados Unidos para orientar as pessoas sobre como responder a incidente de homicidas ativos.

Esse segundo protocolo ao ser aplicado no caso de eventos em ambientes de ensino, é voltado mais para a comunidade escolar e enumera três etapas a serem aplicadas em função do caso concreto: a primeira opção e a mais preferível é fugir do local do ataque, se for seguro fazê-lo; se não for possível fugir com segurança, a próxima opção é encontrar um local seguro e se esconder; na impossibilidade da fuga ou de se esconder e estando a vida em perigo iminente, a última opção do protocolo é lutar, com os meios possíveis ao seu redor.

O Centro Avançado de Treinamento de Resposta Rápida para Aplicação da Lei (ALERRT) da Texas State University, que foi fundado por oficiais táticos do Departamento de Polícia de San Marcos e do Gabinete do Xerife do Condado de Hay, treina oficiais em técnicas táticas, formações de movimento e estratégias de comunicação [tradução livre], Martaindale e Blair (2019 apud REEPING et al., 2020, p. 304).

Desta forma este protocolo, já tem um direcionamento de preparação para as forças policiais intervirem para cessar a ação de um agressor ativo, buscando com eficácia, minimizar as perdas de vidas e reduzir o impacto desses eventos devastadores.

Os pontos de destaques, são:

1. Preparação e Conscientização: O ALERRT enfatiza a importância da preparação e da conscientização. Os policiais são treinados para reconhecer os sinais precoces de um possível incidente de homicida ativo e a importância de manter uma mentalidade vigilante.
2. Resposta Rápida: A resposta rápida é fundamental para minimizar as perdas em um incidente de homicida ativo. Os policiais são treinados para se deslocar imediatamente para o local do incidente e neutralizar a ameaça o mais rápido possível.
3. Táticas de Equipe: O treinamento ALERRT enfatiza o trabalho em equipe. Os policiais aprendem a formar equipes e a coordenar suas ações para abordar eficazmente o homicida ativo, enquanto garantem a segurança deles mesmos e de outras pessoas.
4. Gerenciamento de Cenas Ativas: Isso inclui o estabelecimento de um posto de comando, coordenação com outras agências de aplicação da lei e serviços de emergência, triagem de vítimas e a implementação de estratégias para resolver a situação de forma segura.
5. Técnicas de Entrada e Limpeza de Ambientes: Os policiais aprendem a entrar em ambientes de forma segura, a identificar e neutralizar ameaças e a liberar reféns ou pessoas presas.

6. Uso de Equipamento Adequado: O treinamento ALERRT inclui o uso de equipamentos de proteção individual, como coletes à prova de balas e capacetes, bem como armas de fogo, quando necessário.

7. Treinamento de Comunicação: A comunicação eficaz é crucial em situações de tiroteio em massa. Os policiais são treinados para usar sistemas de rádio e outras formas de comunicação para coordenar suas ações e manter contato com outras equipes e agências.

8. Cuidados Médicos Emergenciais: O treinamento ALERRT também aborda técnicas de primeiros socorros e cuidados médicos de emergência, permitindo que os policiais forneçam assistência imediata às vítimas até que os serviços médicos cheguem ao local.

9. Simulações e Exercícios: O ALERRT inclui simulações práticas e exercícios para preparar os policiais para situações reais. Isso ajuda a melhorar a tomada de decisões sob pressão e a testar as habilidades adquiridas durante o treinamento.

Nas ocorrências de tragédias em ambientes escolares, a pronta e efetiva atuação das forças de segurança desempenha um papel fundamental na redução de prejuízos e na preservação de vidas. Dentro desta situação, autores como PEREIRA (2017 apud CORREIA, 2023, p. 13448 e 13449) ressaltam a necessidade de um treinamento especializado para os policiais agirem em ambientes de ensino, levando em conta as especificidades desse contexto e a variedade de obstáculos que podem surgir.

Ainda, de acordo com SOUSA E SILVA (2018 apud CORREIA, 2023, p. 13451), a resposta imediata em casos de ataque em ambiente escolar é um componente crucial para reduzir a perda de vidas e minimizar os danos.

Segundo SANTOS et al. (2019 apud CORREIA, 2023, p. 13451), as estratégias de resposta imediata devem ser delineadas com base em protocolos específicos que considerem a dinâmica das escolas e a diversidade de cenários possíveis. A atuação da Polícia Militar, dentro desta situação, deve ser baseada na capacidade de avaliar prontamente a circunstância, implementar medidas para garantir a segurança dos alunos e dos profissionais da educação, enquanto simultaneamente neutraliza a ameaça representada pelo agressor.

Uma análise mais profunda das estratégias de resposta imediata requer a consideração de fatores como treinamento adequado das forças de segurança CARVALHO (2017 apud CORREIA, 2023, p. 13452), a integração entre diferentes agências governamentais e serviços de emergência ALMEIDA (2016 apud CORREIA, 2023, p. 13452), além do desenvolvimento

de protocolos que evitem possíveis erros de comunicação e ações descoordenadas SILVEIRA (2015 apud CORREIA, 2023, p. 13452).

2.2 PROCEDIMENTOS DE OPERAÇÃO PADRÃO

A PMGO destaca-se entre as forças policiais brasileiras, pois possui um Manual de Procedimentos Operacionais Padrão para atuação em diversas situações, buscando instruir os policiais militares do Estado continuamente para o desenvolvimento da atividade fim.

Dentre eles, existem protocolos que permeiam a atuação da Polícia Militar em ambientes de ensino, especificamente escolar, como o caso do processo sobre o Policiamento Escolar (PMGO, 2023, p. 181), voltado mais para procedimentos preventivos e repressivos de pequenos atos delitivos que possam envolver o cenário escolar.

Outro procedimento que se destaca para a abordagem do problema é o processo sobre Local de Crise (PMGO, 2023, p. 273), em que aborda a situação de intervenção em um cenário crítico envolvendo um C.E.C (Causador de Evento Crítico).

Porém, o próprio procedimento cita duas Sequências de Ações, do policial responsável pela ocorrência, que após uma interpretação, poderia limitar o uso em situações de homicidas ativos, a saber:

Sequências de Ações (Polícia Militar do Estado de Goiás, 2023, p. 273)

1. Conter a crise no local, procurando não entrar em confronto e não aumentar o nível de estresse do C.E.C;
2. Aguardar a chegada dos recursos especializados

Desta forma, se faz necessário, se não de criação ao menos de uma adaptação desses procedimentos, que envolva uma atuação concisa da PMGO em casos envolvendo homicidas ativos, especificamente, em ambientes de ensino.

2.3 UMA VISÃO PREVENTIVA

Conforme já visto, fatores diversos são associados como causas das ações dos homicidas ativos, como o bullying, isolamento social, a falta de prepara dos agentes de segurança privada em ambientes de ensino, o não monitoramento de atos anteriores dos agentes causadores desses eventos, ausência de canais de comunicação entre a comunidade escolar e a Polícia Militar, dentre outros.

Desta forma, conforme destacado por LIMA (2021 apud CORREIA, 2023, P. 13446), é imprescindível investir em medidas de prevenção, como a promoção de saúde mental, o combate ao bullying e o fortalecimento dos canais de comunicação entre alunos, professores e familiares.

A abordagem preventiva, conforme destacada por OLIVEIRA (2019 apud CORREIA, 2023, p. 13448), engloba ações de monitoramento e identificação de comportamentos suspeitos, colaborando para a identificação precoce de potenciais ameaças.

Ademais, a criação de canais de comunicação direta entre a Polícia Militar, a comunidade escolar e os órgãos responsáveis pela educação fortalece a troca de informações e contribui para uma atuação mais eficaz na prevenção de massacres FERREIRA (2021 apud CORREIA, 2023, p. 13450).

3. METODOLOGIA

Diante do problema apresentado, inicialmente a pesquisa em questão visa obter um levantamento de dados que envolvam os casos ocorridos no Estado de Goiás, especificamente no município de Goiânia dentro do período de 2014 a 2023, de eventos com homicidas ativos em ambientes de ensino.

Para obtenção dos dados será realizada uma pesquisa de campo às principais Unidades da PMGO na capital goiana com a aplicação de formulário contendo perguntas relacionadas a atuação da Unidade em situações de homicidas ativos em escolas, creches, instituições de ensino superior, de forma a subsidiar a composição de medidas associadas às ações de intervenção rápida em situações de crise em ambiente de ensino, baseado na realidade do Estado e nas diretrizes de atuação da PMGO.

Inicialmente, pretende-se focar a aplicação de formulário, por meio da ferramenta Google Forms, aos Comandantes de algumas Unidades Especializadas da PMGO, como: o Batalhão de GIRO, o Batalhão Escolar, o Batalhão de Choque, O Batalhão de ROTAM e o Batalhão do BOPE, progredindo com as entrevistas, também aos Comandantes dos Batalhões convencionais (6º BPM, 7º BPM, 9º BPM, 13º BPM, 30º BPM, 31º BPM, 38º BPM, 42º BPM) que vivenciaram situações de eventos ou similares ao estudo.

Os questionamentos a serem adotados, pela plataforma Google Forms, serão:

Pergunta 1. A unidade já teve que lidar com evento de homicida ativo em ambiente de ensino?

Pergunta 2: Em qual período (ano) o fato ocorreu? Opções entre 2014 e 2023

Pergunta 3. Em caso positivo, qual o ponto mais crítico enfrentado em todo o processo de atuação? Opções: Processo de preparação da equipe; Tempo de resposta da ocorrência; Atuação conflitante com o agente causador do evento; Outro. Fundamente

Pergunta 4. Mesmo não tendo atuado em uma ocorrência similar a descrita, qual ponto é considerado pela Unidade, o mais crítico? Opções: Processo de preparação da equipe; Tempo de resposta da ocorrência; Atuação conflitante com o agente causador do evento; Outro. Fundamente

Pergunta 5. Mesmo não sendo competência procedimental da Unidade em atuações nesses tipos de eventos, caso uma guarnição estivesse nas proximidades em que um ataque estivesse em andamento, e houvesse o deslocamento até o local, a Unidade consideraria mais adequada a atuação imediata pela equipe ou o cerco ao local e o acionamento da Unidade Especializada para atuar?

Pergunta 6. Em caso hipotético de um ataque de homicida ativo a uma Unidade escolar num raio de até 5 Km de distância do Batalhão, qual seria o tempo de resposta, considerado adequado pela Unidade para uma pronta resposta? Opções: 3 minutos ou menos; De 3 a 5 minutos; De 5 a 8 minutos; 10 minutos ou mais

Pergunta 7. Em termos de atuação preventiva do Governo do Estado, essencialmente da PMGO, com exceção do Processo Policiamento Escolar existente no POP, quais medidas são consideradas mais adequadas para inibir ataques desse tipo? Opções: Ações conjuntas envolvendo representantes da Secretaria de Segurança Pública e da Secretaria da Educação para atuar na prevenção às situações de violência nos ambientes de ensinos públicos e privados; Instalação do chamado “botão do pânico” para comunicação direta com a Unidade mais próxima, em caso de ataque atual; Programas de capacitação, por meio da PMGO, para os agentes de segurança que atuam nas escolas; Ampliação do policiamento preventivo escolar; Programa de treinamento às Unidades da PMGO, de combate a ataques escolares; Outra. Fundamente

Pergunta 8. A Unidade acredita ser pertinente e essencial para o combate desses eventos, a atuação conjunta com unidades de pronto atendimento (CBM, SAMU)?

Pergunta 9. Na existência de um protocolo específico de atuação envolvendo ataque em ambientes de ensino, é mais adequado? Opções: Treinamento direcionado apenas às Unidades Especializadas da Polícia Militar; Treinamento generalizado a todas as Unidades da Polícia Militar

A pesquisa visa também verificar o tamanho da amostra de policiais militares da capital goiana que vivenciaram conflitos diretos ou indiretos com homicidas ativos em ambientes de ensino. Para tanto será utilizado a base científica, segundo a seguinte fórmula:

$$n = \frac{\sigma^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{E^2 (N - 1) + \sigma^2 \cdot p \cdot q}$$

Onde:

n = tamanho da amostra

σ^2 = nível de confiança (estabelecido em número de desvios)

p = proporção da característica pesquisada no universo (em percentagem)

q = 100 - p (em percentagem)

N = tamanho da população

E^2 = erro estimado permitido

Após a análise dos dados, verificar a incidência das medidas adotadas (pesquisa documental) e sugeridas (pesquisa de campo), juntamente com a amostra de policiais que atuaram em eventos críticos do tipo, realizando um comparativo com os principais pontos do Protocolo ALERRT, de forma a obter um esqueleto de procedimento ou lista sugestiva que subsidie a criação de um POP – Procedimento Operacional Padrão, com base nas melhores práticas de atuação, considerando a realidade da PMGO e da capital goiana.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi concentrada nas Unidades especificadas na parte metodológica, tendo sido separadas as Unidades por Área Integrada de Segurança Pública (AISP), sendo sete na capital goiana que compreende os Batalhões.

O questionário apresentado foi composto inicialmente por um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido cujo propósito foi fornecer aos participantes da pesquisa uma compreensão abrangente sobre o estudo conduzido, incluindo seus potenciais riscos e benefícios, além de garantir que a decisão de participação (ou não) fosse tomada de maneira verdadeiramente livre e consciente.

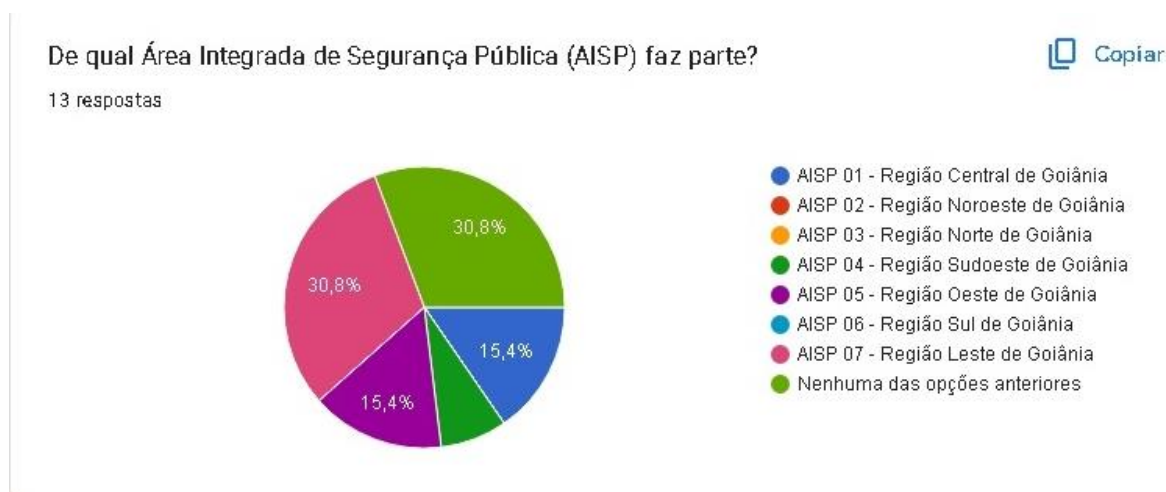
As perguntas foram apresentadas de maneira a propiciar o levantamento de dados de eventos envolvendo homicidas ativos em ambientes de ensino e esclarecer medidas tomadas nestes eventos por meio de protocolos.

O cálculo do tamanho da amostra foi realizado, levando-se em conta a fórmula apresentada no capítulo anterior e dados conforme seguem: $N= 2846$ policiais militares

goianienses – foi feita estimativa de 198 policiais para cada 100.000 mil habitantes, e uma população de 1.437.237 de pessoas na capital; intervalo de confiança de 95% e erro estimado de 4%, sendo $\sigma = 2$; proporção p da característica pesquisada – devido o número baixo de entrevistados, foi estimado 4 vezes o número de entrevistados como sendo policiais que atuaram em eventos críticos de homicidas ativos, totalizando 52 ou 2% da amostra; $q = 100 - 2 = 98$. Desta forma o tamanho da amostra foi definido como $n = 48$.

Os dados e gráficos a seguir foram extraídos diretamente do recurso disponível da própria plataforma do GoogleForms:

GRÁFICO 1: AISP DA CAPITAL DIVIDIDAS POR REGIÕES.

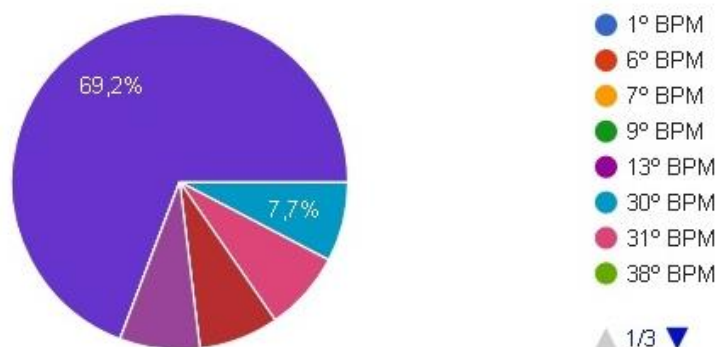


Fonte: Autor (2023)

GRÁFICO 2: BATALHÕES DA PMGO QUE COMPÕEM A CAPITAL GOIANA.

De qual Unidade PM é responsável?

13 respostas



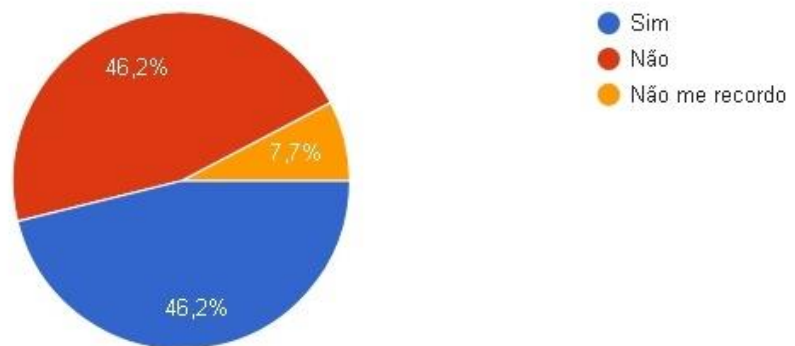
Fonte: Autor (2023)

Destes gráficos verifica-se que o Batalhão Escolar foi o responsável pelo maior número de inputs da pesquisa, sendo a AISP da Região Leste de Goiânia uma das maiores que compuseram o estudo. É de ressaltar que o caso mais emblemático do município, envolvendo homicida ativo, ataque ao Colégio Goyases, ocorreu na região de destaque do estudo.

GRÁFICO 3: PORCENTAGEM DE UNIDADES QUE ATUARAM EM EVENTOS DE HOMICIDAS ATIVOS EM AMBIENTES DE ENSINO

A unidade já teve que lidar com evento de homicida ativo em ambiente de ensino?

13 respostas



Fonte: Autor (2023)

Embora o número de entrevistados não tenha sido muito grande, é de se destacar que quase metade dos entrevistados já se depararam com situações de ataques a ambientes de ensino na capital goiana.

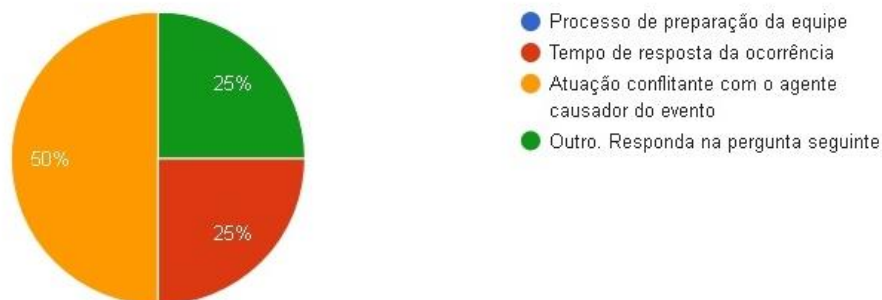
Tal fato pode ser explicado, conforme mencionado anteriormente pela disseminação da modalidade Columbine e da glorificação pelo efeito copycat.

GRÁFICO 4: PONTOS CRÍTICOS ENFRENTADOS NOS EVENTOS

Em caso positivo, qual o ponto mais crítico enfrentado em todo o processo de atuação?



8 respostas



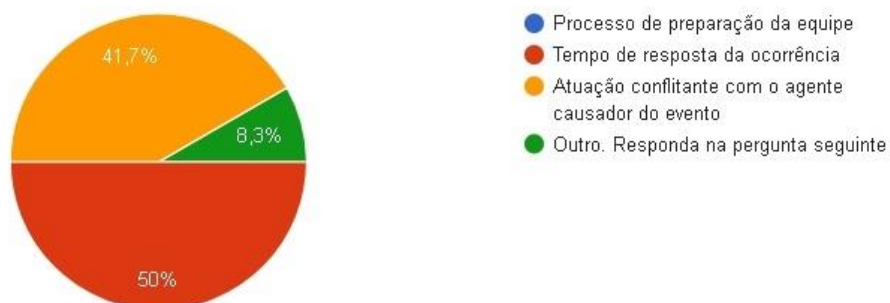
Fonte: Autor (2023)

GRÁFICO 5: PONTOS CRÍTICOS CASO O EVENTO TIVESSE OCORRIDO

Mesmo não tendo atuado em uma ocorrência similar a descrita, qual ponto é considerado pela Unidade, o mais crítico?



12 respostas



Fonte: Autor (2023)

Os gráficos apresentados expõem pontos críticos voltados à atuação da Polícia Militar em situações envolvendo homicidas ativos. Tanto para os policiais em que tiveram contato com situações similares ou mesmo para os que não tiveram, os dois pontos cruciais são: O tempo de resposta da ocorrência e a atuação conflitante com o C.E.C, corroborando com o que é destacado no protocolo ALERRT, como medidas essenciais a serem adotadas no combate a eventos desse tipo:

Resposta Rápida: A resposta rápida é fundamental para minimizar as perdas em um incidente de homicida ativo. Os policiais são treinados para se deslocar imediatamente para o local do incidente e neutralizar a ameaça o mais rápido possível

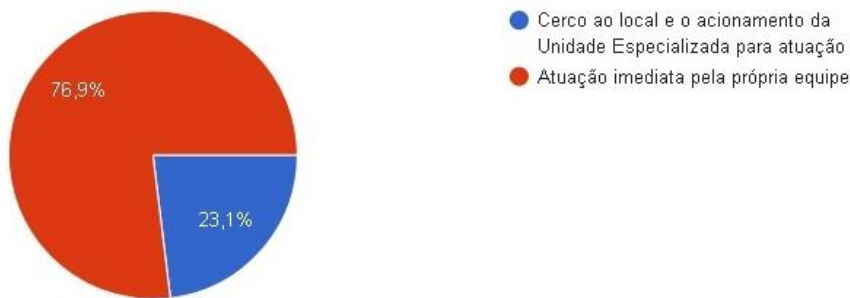
Técnicas de Entrada e Limpeza de Ambientes: Os policiais aprendem a entrar em ambientes de forma segura, a identificar e neutralizar ameaças e a liberar reféns ou pessoas presas.

GRÁFICO 6: MEDIDA ADEQUADA: ATUAÇÃO IMEDIATA OU CERCO E AGUARDAR ATUAÇÃO EQUIPE ESPECIALIZADA

Mesmo não sendo competência procedimental da Unidade em atuações nesses tipos de eventos, caso uma guarnição estivesse nas proximidades em que um ataque estivesse em andamento, e houvesse o deslocamento até o local, a Unidade consideraria mais adequada?



13 respostas



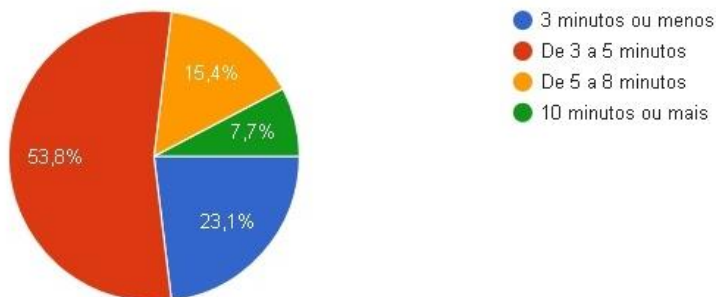
Fonte: Autor (2023)

GRÁFICO 7: TEMPO ADEQUADO DE ATUAÇÃO

Em caso hipotético de um ataque de homicida ativo a uma Unidade escolar num raio de até 5 Km de distância do Batalhão, qual seria o tempo de resposta, considerado adequado pela Unidade para uma pronta resposta?



13 respostas



Fonte: Autor (2023)

A pesquisa demonstrou que se faz mais adequado a atuação imediata pela equipe que logo chega ao local do evento, sendo ela uma Unidade de Área ou Especializada, indo de encontro ao que é utilizado no protocolo, atualmente, da PMGO - aguardar a chegada dos recursos especializados, Sequência de Ações, Procedimento de Local de Crise. Vale ressaltar que tal procedimento não é específico para Homicida Ativo em ambientes de Ensino e sim voltados para ameaça de um C.E.C em casos gerais, mais voltados para eventos com reféns.

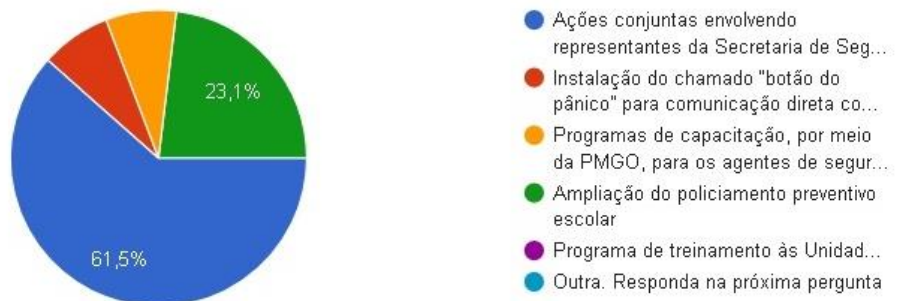
Em termos de protocolo, o ALERRT, conforme já mencionado, indica que a Resposta Rápida é um dos fatores primordiais para minimizar as perdas e neutralizar a ameaça, assim a pesquisa trouxe um resultado que demonstra a mesma realidade das policias em todo o mundo, com tempo de resposta para intervenção de até 5 minutos, do início do evento.

GRÁFICO 8: MEDIDAS PREVENTIVAS DE ATUAÇÃO DAS FORÇAS DE SEGURANÇA

Em termos de atuação preventiva do Governo do Estado, essencialmente da PMGO, com exceção do Processo Policiamento Escolar existente no POP, quais medidas são consideradas mais adequadas para inibir ataques desse tipo?



13 respostas

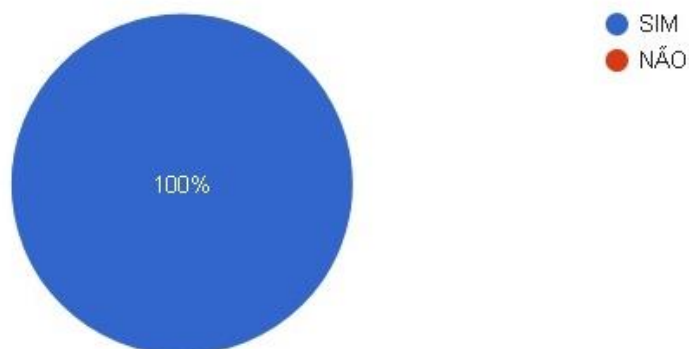


Fonte: Autor (2023)

GRÁFICO 9: ATUAÇÃO CONJUNTA COM UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO

A Unidade acredita ser pertinente e essencial para o combate desses eventos, a atuação conjunta com unidades de pronto atendimento (CBM, SAMU)?

13 respostas



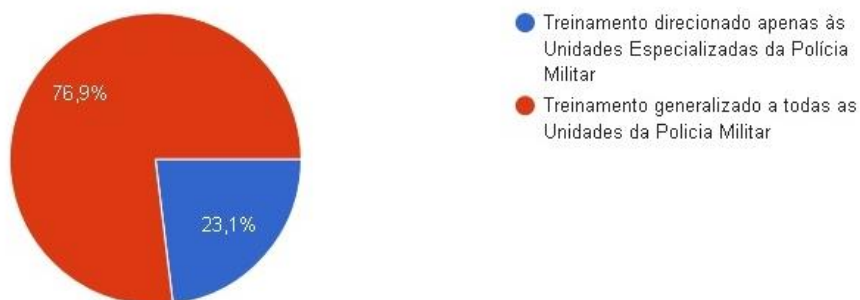
Fonte: Autor (2023)

GRÁFICO 10: TREINAMENTO DIRECIONADOS PARA UNIDADES DA PMGO

Na existência de um protocolo específico de atuação envolvendo ataque em ambientes de ensino, é mais adequado:

Copiar

13 respostas



Fonte: Autor (2023)

Conforme a própria Cartilha da PMGO – Protocolo de Segurança nas Escolas, 2023, medidas preventivas devem ser adotadas de forma a atenuar a possibilidade de ocorrências de eventos de homicidas ativos em ambientes de ensino.

Alguns desses pontos:

- Controle de Entrada: medidas de identificação do corpo discente e docente; procedimento de controle de visitantes; catracas com recurso biométrico e instalação de detectores de metais

- Sistema de alarme: um mecanismo exclusivo e independente para alertar as forças de segurança e de emergência médica sobre a ocorrência de um ataque escolar;
- Sistema de monitoramento em tempo real: sistema de monitoramento CFTV ou câmeras IP para monitorar pontos estratégicos do ambiente de ensino, de forma a identificar ameaças e repassar às autoridades;

Portanto, medidas preventivas ainda são a melhor das opções existentes para inibir eventos críticos de ataques à ambientes de ensino, sendo o ponto de destaque da pesquisa as ações conjuntas envolvendo representantes da Secretaria de Segurança Pública e da Secretaria da Educação para atuar na prevenção às situações de violência nas escolas públicas e privadas.

Na mesma linha de medidas preventivas aos ataques, o treinamento a toda a corporação para combater ataques a instituições de ensino é visto na pesquisa como preponderante, entre os entrevistados.

O protocolo ALERRT, em Simulações e Exercícios, define de igual forma a necessidade deste tipo de medida: o ALERRT inclui simulações práticas e exercícios para preparar os policiais para situações reais. Isso ajuda a melhorar a tomada de decisões sob pressão e a testar as habilidades adquiridas durante o treinamento.

Por fim, ainda como medida adotada no protocolo ALERRT e exposto de forma unânime na pesquisa, Cuidados Médicos Emergenciais, seja pelo próprios policiais ou por uma equipe de saúde que opere conjuntamente com os policiais neste tipo de evento, são de suma importância no combate a eventos de ataques.

O Procedimento Operacional Padrão da Polícia Militar do Estado de Goiás é referência na atuação operacional das Unidades da PMGO, em termos procedimentais e operacionais para as mais diversas situações de combate a eventos criminosos.

Embora haja um procedimento direcionado para um Causador de Evento Crítico, a atual pesquisa de forma sugestiva, demonstra a necessidade de uma adaptação ou criação de um novo procedimento baseado nos protocolos de atuação mundialmente reconhecidos, conforme já citados: o ALERRT e o Run, Hide and Fight!, voltados para o combate de homicidas ativos em ambientes de ensino, conforme apresentado neste capítulo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou destacar um tema sensível e atual que com o passar dos anos vem sendo recorrente nos ambientes de ensinos brasileiros, principalmente na capital goiana, de ataques a ambientes de ensino por intermédio de homicidas ativos.

Em linhas gerais, o objetivo buscado foi identificar a atuação da Polícia Militar do Estado de Goiás, especificamente na capital goiana, ao combate de eventos críticos do tipo e buscar o aprimoramento de protocolos e procedimentos a serem adotados nestes casos.

Como resultado foi identificado a necessidade de uma adaptação ou criação de um protocolo por parte da corporação voltado exclusivamente ao combate de ataques de homicidas ativos, alinhado ao que já é difundido por protocolos internacionais, como o protocolo ALERRT, muito devido não a inexistência de um procedimento, mas sim ao não alinhamento de procedibilidade no combate à ataques a ambientes de ensino, como visto no protocolo citado.

Embora a pesquisa enfrentou certa dificuldade quanto ao número de policiais pesquisados, os resultados refletiram o esperado quanto as medidas a serem tomadas de combate, seguindo os protocolos difundidos na área.

6. REFERÊNCIAS

BECHARA, Victoria. A onda de barbaridade dos massacres em escolas no Brasil. **Veja**. 10, Abril de 2023. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/a-onda-de-barbaridade-dos-massacres-em-escolas-no-brasil>. Acesso em: 25, Agosto de 2023

BEDENDO, Ricardo. Violência escolar e intervenção policial: um estudo comparativo de práticas e de modelos de atuação na busca pela resolução de problemas. **CS Online - Revista Eletrônica de Ciências Sociais**. n. 31, p. 475 – 506, 2020

Câmara Municipal de Barra do São Francisco. ‘Corra, se esconda e lute’ é o lema contra a violência nas escolas do ES. Disponível em: <http://barradesaofrancisco.es.leg.br/noticia/ler/1839/-corra-se-esconda-e-lute-e-o-lema-contra-violencia-nas-escolas-do-esPM> Mato Grosso do Sul. Acesso em: 18, Agosto de 2023

Cartilha da PMGO. Protocolo de Segurança nas escolas. Disponível em: http://www.mpgopm.br/portal/arquivos/2023/04/12/17_31_09_676_Cartilha_PM_seguranc_a_escolas.pdf. Acesso em: 18, Agosto de 2023

CORREIA, Thiago Jean. **MASSACRE NAS ESCOLAS E A ATUAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR NO COMBATE**. Minas Gerais, Revista Contemporânea, v. 3, n. 9, 2023. ISSN 2447-0961, p. 13441-13464.

DE LIMA, Wagner S.; VENTURA, Antônio A. O. **Fatores preditivos da prevalência de ataques em massa e correlações com o ambiente educacional e a segurança universitária: lições da experiência norteamericana**. Relatório de Inteligência para ampla divulgação – RI n.º 01 (Série: A ameaça do ato violento letal em massa contra ambientes educacionais brasileiros). Recife-PE: UFPE; UFRPE, ago. 2019.

FBI. Site do Federal Bureau of Investigation. 2023. Disponível em: <https://www.fbi.gov/how-we-can-help-you/safety-resources/active-shooter-safety-resources>. Acesso em: 18, Agosto de 2023

GOMES, Wesley Batista. **Prevenção e atuação frente a ataques em escolas de Goiás**. P. 28, Goiás, 2020

Massacre de Columbine. **Wikipédia, a enciclopédia livre**. 27 de outubro de 2023. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Massacre_de_Columbine. Acesso em: 04, Novembro de 2023

Polícia Militar do Estado de Goiás. **Procedimento Operacional Padrão** / Polícia militar do Estado de Goiás. 4ª edição – versão 2 – Revisão Técnica 001 – Goiânia. PMGO, 2023. 306 p; il.

Protocolo de Segurança Escolar. Disponível em: <https://site.educacao.go.gov.br/files/Proseg-1.pdf>. Acesso em: 18, Agosto de 2023

Reeping PM, Jacoby S, Rajan S, Branas CC. **Rapid response to mass shootings: A review and recommendations**. *Criminol Public Policy*. 2020;19:295–315. <https://doi.org/10.1111/1745-9133.12479>

SEIXAS, Thainara da Silva. **A EFETIVIDADE DAS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS DIANTE DOS MASSACRES EM ESCOLAS NO BRASIL**. Espírito Santo. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.8, 2023 ISSN 2178-6925. p.13.

VIEIRA Timoteo Madaleno, MENDES Francisco Dyonísio Cardoso, GUIMARÃES Leonardo Conceição. **De Columbine à Virgínia Tech: Reflexões com Base Empírica sobre um Fenômeno em Expansão**. Goiás, *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 22(3), 493-501.

Violência nas escolas: estados definem protocolos de combate. **Carta Capital**. 16, Abril, 2023. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/violencia-nas-escolas-estados-definem-protocolos-de-combate/>. Acesso em: 25, Agosto de 2023